

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

**COMPORTAMENTO DE EQUINOS EM PROPRIEDADES DA REGIÃO
DO VALE DO SÃO FRANCISCO**

Joedson Dantas GONÇALVES^{1*}, Chaene POLLI¹, Èder Magalhães
PESSOA¹, Mariana Antonia Vieira GOMES¹, Vitoria de Almeida Ribeiro
ALVES¹, Fernanda Melo Pereira TARAN¹

*autor para correspondência: jo.edson22@hotmail.com

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil

Abstract: The objective was to conduct a survey of information related to the behavior and welfare of horses in the municipalities of Petrolina - PE and Juazeiro - BA. The information was collected from 13 private horse breeding properties through a questionnaire related to the management of the animals (contact with other animals, other species, staging, access to pickets and aggressiveness of the animals), together with the observation of the animal and its behavior, to evaluate stereotyped behaviors. Descriptive statistics were used, with values as percentage of the evaluated parameters. The data show that 84.61% of the properties evaluated reported contact between equines and 79.92% between equines and other species. The percentage of animals housed is 92.30%, with 69.23% of owners claiming to release the animals at pickets at some time of the day. In 54% of the properties stereotyped behaviors were observed, being 23% aerophagia, 15% repetitive movements with the tongue and 8% vice of biting the trough or turning in the bay. Management practices in the properties of Petrolina-PE and Juazeiro-BA should be improved to reduce the occurrence of behavioral disorders due to confinement stress.

Palavras-chave: agressividade, confinamento, estresse, manejo, vício

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Introdução

A comunicação dos cavalos é bem estabelecida por linguagem corporal, sendo que também recebem as informações de outros indivíduos da sua convivência, através da audição, olfato, visão, paladar e tato. Geralmente os cavalos se mostram ativos e bem alertas, tendo como característica a movimentação das orelhas e lábios em forma de reação a diferentes estímulos do ambiente onde está inserido. Apresentam costumes de realizar atividades espontâneas, como o ato de rolar, deitar e esfregar o corpo no chão, levantando e sacudindo o corpo, comportamento este, que está associado a pele e relaxamento do animal (Broom e Fraser, 2010). Atualmente, grande parte dos criatórios de equinos, principalmente de cavalos atletas, apresenta um sistema intensivo de criação, onde os animais permanecem estabulados a maior parte do tempo, saindo apenas para a prática do exercício, o que não permite o animal expressar seus comportamentos naturais individuais e sociais. Com isso, esses cavalos podem vir a apresentar distúrbios psicológicos que estão diretamente relacionados às instalações e ao manejo, quesitos relevantes quando se trata de bem-estar de equinos (Broom e Fraser, 2010). O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento de informações relacionadas ao comportamento e bem-estar de equinos nos municípios de Petrolina – PE e Juazeiro – BA.

Material e Métodos

Para a coleta de dados, foram visitadas 13 propriedades criadoras de equinos nas localidades de Petrolina – PE e Juazeiro – BA. Foi aplicado um questionário aos proprietários e/ou manejadores das propriedades com informações gerais da fazenda e dos animais. Foram realizadas perguntas relacionadas ao manejo dos animais (contato com outros animais, com outras espécies, realização de estabulação, acesso a piquetes e agressividade dos animais), juntamente com a

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

observação do animal e seu comportamento, para avaliar comportamentos estereotipados, os vícios de baia.

Para análise de dados foi utilizada a estatística descritiva, com valores em percentagem dos parâmetros avaliados.

Resultados e Discussão

Em relação à sociabilidade dos equinos (tabela 1), 84,61% das propriedades relataram ocorrer o contato entre os animais, especificamente entre fêmeas e animais castrados, sendo que os garanhões permanecem isolados em função do temperamento mais agitado e possível agressividade com outros da espécie. Além disso, foi questionada a convivência dos equinos com outras espécies, sendo que 76,92% das propriedades apresentam contato com outras espécies, como bovinos, relacionado ao treinamento para vaquejada. Foi analisada a porcentagem de animais que permanecem confinados e/ou em pastejo nessas propriedades, e verificou-se que 92,30% das propriedades realiza a estabulação de seus animais, sendo que 69,23% promove a criação em sistema semi-intensivo (com períodos soltos em piquete durante o dia ou a noite). Em relação a comportamento de agressividade dos animais, apenas 3% das propriedades relataram ocorrer conflitos entre um cavalo e outro, associado com garanhões e em 0,33% foi descrito agressividade com o homem.

Tabela 1. Dados referentes à sociabilidade dos equinos nas 13 propriedades analisadas nos municípios de Petrolina-PE e Juazeiro-BA.

Sociabilidade	(%)
Contato com outros cavalos	84,61
Contato com outras espécies	76,92
Estabulação	92,30

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Acesso a piquetes	69,23
Agressividade com outros cavalos	3
Agressividade com o humano	0,33

Segundo Broom e Fraser (2010), os equinos são considerados animais sociáveis, com necessidade de manter o contato com outros cavalos, mesmo que ocorra em tempo reduzido por dia. Porém, entre animais que possa ocorrer conflito, deve ser evitado esse contato físico para que não haja estresse causado por interação agonista, onde envolvem ameaças e agressões. Em relação aos comportamentos estereotipados em baia, em 46% das propriedades não foram observados vícios de baia, em 23% das propriedades foram verificados casos de aerofagia, em 15% movimentos repetitivos com a língua, e em 8% vício de morder cocho e rodar na baia, conforme demonstrado na Figura 1.

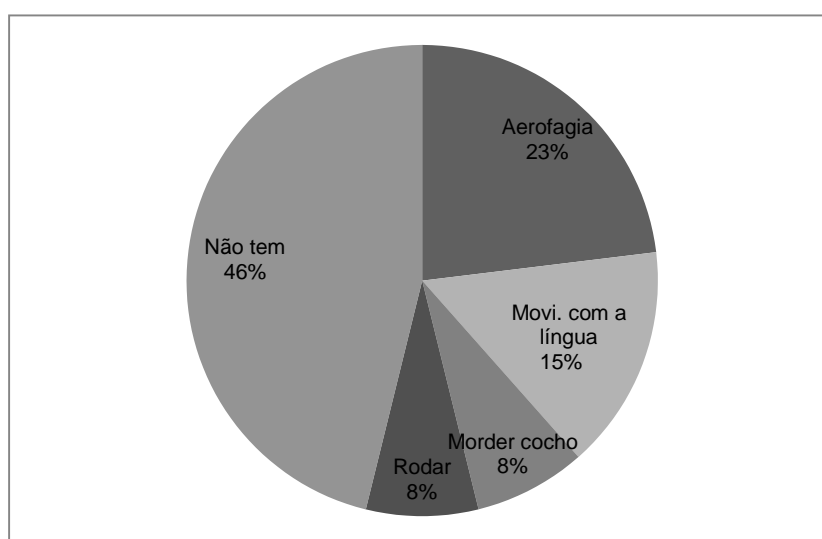


Figura 1. Comportamentos estereotipados relatados e observados nos equinos de 13 propriedades analisadas nos municípios de Petrolina-PE e Juazeiro-BA.

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

A prevenção do desenvolvimento dessas estereotipias envolve proporcionar um ambiente mais próximo ao natural, permitindo interações sociais positivas, além do manejo alimentar adequado, uma vez que os equinos na natureza eram animais livres, pastejadores e viviam em rebanhos, desenvolvendo comportamentos hierárquicos (COOPER, 2002).

Conclusão

As propriedades equestres dos municípios de Petrolina-PE e Juazeiro – BA demonstram a necessidade em melhorar as práticas de manejo, para promover bem-estar aos animais, a fim de minimizar a ocorrência de comportamentos estereotipados em decorrência do estresse por confinamento.

Referências

- BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos**. 4a ed. Barueri: Manole, 2010.
- COOPER, J.J.; MCGREEVY, P. Stereotypic behavior in the stabled horse: causes, effects and prevention without compromising horse welfare. In: WARAN, N. (Ed.), **The Welfare of Horses**. Kluwer Academic Press, Amsterdam, The Netherlands, 2002, p. 99-124, 2002.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:

